

Monitoramento da perda de massa úmida de pirênios de Inajá em laboratório

SILVA¹, Thayane de Jesus, SMIDERLE², Oscar J. & SCHWENGBER², Dalton R.

¹Graduanda do Curso de Agronomia na Universidade Federal de Roraima UFRR, Campus Cauamé, BR 174 km 12, Boa Vista, Roraima e Bolsista PIBIC/CNPq. e-mail: thayane9616@hotmail.com; ²Pesquisador Embrapa Roraima. C.P. 133, 69301-970, Boa Vista, RR, e-mail: oscar.smiderle@embrapa.br.

Palavras Chave: *Attalea maripa*, umidade, armazenamento, tamanho de pirênios.

INTRODUÇÃO

A palmeira Inajá (*Attalea maripa* (Aubl.) Mart.) ocorre em abundância em terra firme de solos pobres e arenosos e é nativo da região amazônica. Ocorre em áreas de florestas primárias e secundárias, campos naturais e cerrados, e, principalmente, em áreas alteradas pelo homem, especialmente as áreas de pastagens. É tolerante a queimadas, devido que as plantas jovens, ao serem queimadas para o cultivo de pastagens, rebrotam com vigor e as sementes, que estavam dormentes, germinam rapidamente.

A *A. maripa* possui ótimos palmitos, frutos e amêndoas, apresenta potencial para produção de óleo, sendo que da polpa pode ser extraído óleo comestível; as sementes podem também fornecer matéria-prima à indústria de cosméticos e de produtos farmacêuticos.

Dessa forma, objetivou-se quantificar a perda de massa úmida de pirênios (grandes e pequenos), em função do tempo.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Laboratório de Análise de Sementes, pertencente a Embrapa Roraima, do dia 5 à 14 de setembro de 2013. Pirênios de inajá de um único lote passaram por beneficiamento, retirada da polpa e de atacadas por pragas. Em seguida os mesmos foram classificados visualmente em grandes e pequenos, após a retificação da massa (pesagem), selecionou-se 300 pirenos grandes e 300 pequenos, ambos foram divididos em 5 repetições de 60 unidades. Estes pirênios foram colocados em recipientes de isopor abertos e mantidos em ambiente do laboratório de sementes (temperatura média 24°C e UR 65%). No início e aos 10 dias foram pesados individualmente 20 pirênios dos dois tamanhos.

Após a classificação, obteve-se a massa diária dos 60 pirênios de cada repetição, com o auxílio de balança digital de precisão (0,001 g). E no décimo dia, quatro pirênios de cada amostra foram retirados e determinada a umidade (BRASIL, 2009).

Os resultados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade com auxílio do SISVAR® (FERREIRA, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As avaliações realizadas mostraram que a perda de massa nos pirênios de inajá (pequenos- 7,3% e grandes- 6,7%) ocorre de forma constante durante os 10 dias de monitoramento (Tabela 1). Assim, ao longo do período de monitoramento notou-se que a perda de massa úmida nas amostras ocorre de forma constante descrevendo retas lineares decrescentes (Figura 1).

A umidade ao final de 10 dias, dos pirênios pequenos (19,20%) foi inferior a dos pirênios grandes (21,12%) e a massa média por pirênio passou de 13,5 g para 12,6 g.

Tabela 1 – Valores médios de massa úmida de pirênios de inajá (grandes e pequenos) ao longo de dez dias de armazenamento em laboratório. Boa Vista, RR, 2015

Dias	Tamanho dos pirênios	
	Pequenos	Grandes
1	730,0 a	913,0 a
2	723,2 ab	907,0 ab
3	719,0 bc	901,6 bc
4	711,2 cd	891,8 cd
5	702,6 de	882,8 de
6	699,8 e	879,0 e
7	694,1 ef	876,4 e
8	687,7 fg	865,1 f
9	681,2 gh	857,5 fg
10	676,6 i	852,1 h
Média Geral	702,54	882,63
CV%	0,64	

*Médias seguidas da mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

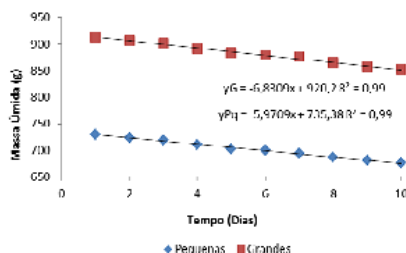


Figura 1 - Monitoramento da perda de massa úmida de pirênios de inajá (grandes e pequenos), em função do tempo de armazenamento, Boa Vista, Roraima, 2015.

CONCLUSÃO

Os pirênios de inajá apresentam perda constante de massa úmida por dez dias em condições de laboratório.

AGRADECIMENTOS

Embrapa Roraima e CNPq – bolsa de Iniciação Científica.

BRASIL. Regras para Análise de Sementes. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. SDA. Brasília: Mapa/ACS, 399 p. 2009.
FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. *Ciência e Agrotecnologia*, v.35, n.6, p.1039-1042, 2011.